

MÉTODOS PSICOLÓGICOS DE GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

André Luís Cabral da Silva¹
Danyella do Nascimento Silva²
Jocélio Alexandre Ribeiro³
Pâmela Emilyn Amorim Batista⁴
Valéria Regina Granha⁵

RESUMO

O Brasil tem sido apontado na literatura como um país que envelhece rapidamente e será um dos países do mundo com a maior população idosa até 2050. A estimativa é de que a população corresponda a 30% da população geral, e precisará de mais serviços de promoção à saúde. Neste contexto, o trabalho em grupo com a comunidade é percebido como oportuno para que as pessoas idosas expressem experiências e vivências, os valores pessoais e próprios de cada subjetividade, contribuindo com desenvolvimento da autonomia e da independência, fatores indispensáveis para a vida saudável. Esta pesquisa buscou compreender os métodos de grupo que são usados para pessoas com 60 anos ou mais, no Sistema Único de Saúde - SUS. Utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura sendo incorporados a esta pesquisa os artigos científicos completos disponíveis na internet, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2012 e 2022, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e Elton Bryson Stephens Company - EBSCO. Usando-se os termos “Sistema Único de Saúde”, “Grupo”, “Idoso”, “Psicologia”, “Saúde Mental” e “Intervenção”. Cinco estudos foram analisados, e observou-se que a criação de grupos de educação em saúde para pessoas idosas contribui para a redução da sobrecarga do SUS, por meio de demandas que podem ser solucionadas no coletivo, além de incrementar as ações da equipe de saúde, auxiliando as atividades de promoção em saúde com os (as) idosos (as) participantes. Entretanto, a visão biomédica ainda é preponderante no cuidado ao (a) idoso (a).

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Pessoa Idosa, Grupo de apoio ao idoso, Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem sido apontado na literatura como um país que envelhece rapidamente, e será um dos países do mundo com a maior população idosa até 2050. A estimativa é de uma população com 64 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a 30% da população geral (VERAS; LACERDA; FORTE, 2022).

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

⁴ Doutor pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;

⁵ Doutor pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com

É dentro desse contexto que vêm se destacando novas diretrizes como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa –PNSPI, que tem como objetivos a independência, a autonomia e a participação de pessoas idosas dentro da sociedade, incentivando mudar a perspectiva quanto a uma população vulnerável, firmando mais leis e normativas importantes de proteção às pessoas idosas (BESSA et al., 2022).

De modo geral, a população mais envelhecida possui a tendência para alguns tipos de adoecimentos físico e mental e a literatura descreve que o envelhecimento saudável ainda é uma realidade distante (PIRES; MARRA; OLIVEIRA, 2022). Sendo assim, destaca-se a necessidade de compreender e ampliar as estratégias e os métodos de prevenção, promoção à saúde e enfrentamento aos adoecimentos vividos na velhice, inclusive àqueles utilizados no Sistema Único de Saúde brasileiro.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema de saúde público do Brasil, criado pela Constituição Federal de 1988 com o intuito de garantir o acesso universal, igualitário e integral à saúde para toda a população brasileira. Embora o SUS tenha como princípio a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a implementação de programas específicos para as pessoas idosas enfrenta, atualmente, alguns desafios relacionados a recursos financeiros, estrutura e capacitação de profissionais. As políticas de saúde em sua maioria, acabam priorizando o atendimento de urgência e emergência, investido menos nas ações preventivas e de promoção da saúde, realizadas, por exemplo, por meio dos processos grupais, procedimentos pelos quais um grupo aborda, combate e resolve um problema comum.

Estudos científicos apontam que o trabalho em grupo com a comunidade é oportuno para que as pessoas idosas expressem experiências e vivências, valores pessoais próprios de cada subjetividade, contribuindo com desenvolvimento da autonomia e da independência, fatores indispensáveis para a vida saudável (VERAS; LACERDA; FORTE, 2022).

A interação social ou a integração a um grupo, mesmo que virtual, mostra-se benéfica na percepção da qualidade de vida por parte de idosos (as) de variadas classes sociais. Entretanto, a oferta de atividades voltadas para os (as) idosos (as) ainda não é uma realidade frequente, e apesar de compor um dos pilares da Atenção Primária, por seu importante fator de promoção de saúde, esse tipo de atividade não é comumente disponível (PIRES; MARRA; OLIVEIRA, 2022).

Um bom exemplo na promoção da saúde é a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que pode acompanhar e orientar a família e as pessoas idosas como melhorar cuidados, dessa forma é crucial inserir estes em grupos terapêuticos de saúde para se constituir um vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários do território (BESSA et al., 2022).

Desta forma, destaca-se a necessidade de investimentos em Políticas Públicas voltadas para a promoção da saúde e o cuidado da população idosa, incluindo a ampliação da oferta de grupos terapêuticos e atividades grupais específicas para idosos (as), pois estas ações no SUS são essenciais para promover o envelhecimento saudável, prevenir doenças, estimular a socialização e o bem-estar emocional, além de contribuir para a autonomia e a independência dos (as) idosos (as).

Além disso, é importante para o desenvolvimento de processos em grupos no SUS que sejam utilizados materiais de fontes confiáveis, prezando sempre por informações científicas que norteiará os profissionais e subsidiará na tomada de decisões, servindo como referencial para padronizar atividades, sendo de grande importância para se criar a identidade dos grupos no SUS (MILANE; BONAWITZ; CAMPOS, 2022).

Dito isto, esta pesquisa objetivou compreender os métodos de grupo usados para pessoas idosas do Sistema Único de Saúde, e destacar alguns de seus benefícios psicológicos e desafios dos profissionais. Desta forma, explorou-se a literatura científica, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, respondendo à pergunta norteadora: quais são os métodos de grupo utilizados no Sistema Único de Saúde do Brasil e os seus benefícios psicológicos em relação às pessoas idosas usuárias? Assim, na metodologia descreveu-se as etapas desta pesquisa e, na discussão dos resultados, extraiu-se de artigos científicos as possíveis respostas à pergunta norteadora.

METODOLOGIA

O método escolhido para esta pesquisa foi a Revisão Integrativa da Literatura que tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes acerca da temática pesquisada, sendo caracterizado por possibilitar a maximização do potencial de busca e fornecer um conhecimento científico atual sobre o tema (Koller *et al.*, 2014).

Conforme Koller et al. (2014), a Revisão Integrativa da Literatura segue as etapas de elaboração: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; eleição das palavras-chave; busca e armazenamento dos resultados da coleta de dados; seleção dos artigos pelo resumo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; extração de dados dos artigos selecionados através da análise crítica dos estudos incluídos; apresentação da Revisão Integrativa da Literatura por meio de manuscrito.

A partir dos termos “Sistema Único de Saúde”, “Grupo”, “Idosos”, “Saúde Mental”, “Psicologia”, “Intervenção” e seguindo aos critérios de inclusão foram incorporados a esta

pesquisa os artigos científicos completos disponíveis na internet, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Os textos responderam à pergunta norteadora desta pesquisa: quais são os métodos de grupo utilizados e os seus benefícios psicológicos em relação às pessoas idosas usuárias do Sistema Único de Saúde do Brasil?

Foram excluídos desta pesquisa, teses, dissertações, editoriais, resenhas e livros, além de textos escritos em outros idiomas não incluídos neste método e os artigos científicos em repetição encontrados nas bases de dados pesquisadas: Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e *Elton Bryson. Stephens Company* – EBSCO.

Durante as pesquisas foram realizadas 3 combinações diferentes nas 2 bases de dados escolhidas: 1) “Sistema Único de Saúde” AND “Idoso” AND “Psicologia”; 2) “Sistema Único de Saúde” AND “Idoso” AND “Grupo” AND “Intervenção”; 3) “Sistema Único de Saúde” AND “Idoso” AND “Grupo” AND “Saúde Mental”.

A pesquisa foi realizada por dois juízes num espaço temporal de 7 dias no mês de maio de 2023. O recorte temporal da pesquisa considerou artigos publicados entre o período de janeiro/2012 e dezembro/2022. Durante a busca na base de dados EBSCO foram utilizados os seguintes filtros: localizar todos os meus termos de busca; aplicar palavras relacionadas; buscar também no texto completo dos artigos; aplicar assuntos equivalentes; limitar resultados: textos completos e data de publicação. Na base de dados BVS foram aplicados os seguintes filtros: texto completo, idioma (português, inglês e espanhol) e ano de publicação.

A busca inicial gerou um total de 641 artigos. Destes, 18 foram excluídos, pois eram duplicados, sendo selecionados 623 artigos para leitura de títulos e resumos. Após a leitura destes, 618 foram excluídos, pois não atendiam os critérios de inclusão (Figura 1). Por fim, os juízes elegeram 5 artigos para análise e discussão do tema, conforme quadro 1.

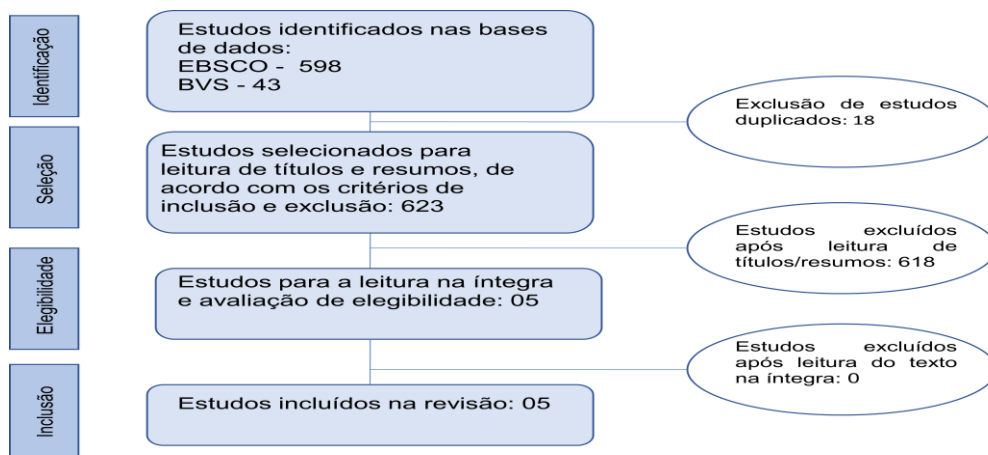


Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborados a partir da recomendação PRISMA, Marília, SP, Brasil, 2021.

Quadro 1 - Artigos selecionados para leitura na íntegra

Título/Autores	Periódico e ano de publicação	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma Unidade de Saúde da Família do Recife Andréa Souza Barbosa, Gabriella Carrilho Lins de Andrade, Cintya Oliveira Pereira, Ilka Veras Falcão	Revista de Atenção Primária a Saúde 2016	Relatar um trabalho em equipe interdisciplinar vivenciado em uma Unidade de Saúde da Família com um grupo de idosos.	Relato de experiência	Houve melhoria na qualidade de vida dos idosos a partir do trabalho interdisciplinar que envolveu: produção coletiva do conhecimento, reflexão sobre saúde, fortalecimento do vínculo com a equipe da USF, protagonismo do Grupo de Idosos, troca de saber entre as profissões e inovações no atendimento junto a estes usuários do serviço,
Caracterização dos espaços de participação social na Atenção Primária à Saúde em João Pessoa Ayla Nóbrega André, João Victor Bezerra Ramos, Pedro José Santos Carneiro Cruz	Revista de Atenção Primária a Saúde 2022	Caracterizar os espaços de participação social em uma capital brasileira.	Estudo qualitativo, de cunho exploratório e de característica descritiva	Forma de participação social mais citada: atividades em grupo. Necessidade de maior reflexão/produção em relação a formação de trabalhadores, gestores e usuários no aspecto da participação social em saúde.
Educação permanente e práticas educativas para o idoso: revisão integrativa Priscila Andreja Oliveira, Paola Maria Freitas dos Santos, Flávia Ribeiro Alves, Luan Augusto Alves Garcia, Bruna Stephanie Sousa Malaquias, Álvaro da Silva Santos	Revista Científica de Enfermagem 2021	Aprofundar o conhecimento acerca das ações de Educação Permanente em Saúde, desenvolvidas para a pessoa idosa, assim como desvendar seus desafios e seus avanços.	Revisão integrativa da literatura	Os profissionais da APS (Atenção Primária à Saúde) têm se engajado no trabalho direcionado pela EPS (Educação Permanente em Saúde), na busca e compartilhamento de dificuldades e saberes, visando aprendizado permanente para o trabalho junto à população idosa. Alguns gestores de saúde ainda se mantêm enraizados no modelo biomédico.
Grupo de saúde do idoso: um relato de experiência pela perspectiva de residentes multiprofissionais em saúde coletiva Nayara Cristina Milane, Aline Gomes Bonawitz, Jéssica Karina da Silva Campos	Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção de Saúde 2022	Relatar a criação e o desenvolvimento de um grupo de educação em saúde para idosos em uma Unidade Básica no estado do Paraná.	Relato de experiência	Melhora na qualidade de vida dos idosos a partir de: maior conhecimento sobre alimentação na prevenção de doenças crônicas, participação mais ativa do grupo, maior interação, melhora de sua autonomia, autoestima e qualidade do sono.
Qualidade de vida de idosos comunitários atendidos pela Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura Bruno Klecius Andrade Teles, Maria Helena Monteiro de Barros Miotto	Revista de Atenção Primária a Saúde 2022	Analisar o que diz a literatura científica acerca da Qualidade de Vida e seus fatores associados em idosos residentes em comunidades atendidas pela Atenção Básica.	Revisão integrativa da literatura	A melhora da qualidade de vida dos idosos é desencadeada pela prática de exercícios físicos, entretenimento, interações sociais, suporte emocional e acesso às equipes da Atenção Básica. Os idosos que apresentam multimorbidades e com idades mais avançadas são afetados negativamente na sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo do envelhecimento é uma jornada diversificada, que não ocorre de forma uniforme em todo organismo e nem está associada à existência de doenças. De fato, envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados de forma integrada (Palácios, 2004). Diante da velhice, sabe-se que existem alterações neurobiológicas, físicas e psicológicas, que quando não estimuladas têm resultados negativos no cotidiano da pessoa idosa, resultando no comprometimento em seu contexto biopsicossocial, sendo esta uma demanda para o SUS. Esta fase da vida que deveria ser vivida de maneira positiva, pode passar a ser vivenciada apenas pelas perdas na vida social, no corpo e mente. Nesta fase, a falta de estímulos sociais deve ser evitada, pois os relacionamentos interpessoais tendem a diminuir, assim como a autonomia, autoestima e a sua capacidade cognitiva.

Tendo em vista que o envelhecimento ativo e saudável é um direito de cidadania, mas se mostra como realidade a ser alcançada no Brasil, torna-se um desafio a implementação de Políticas Públicas que venham impactar diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Neste sentido, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída no ano de 1990, apresenta diretrizes que aspiram à implantação de ações voltadas para este público específico, tendo como “... foco o envelhecimento saudável, com manutenção da capacidade funcional do idoso e reabilitação, visando manter sua integralidade e inclusão no meio social” (Oliveira et al., 2021, p. 637). Nesta perspectiva, as práticas de grupos se mostram como estratégias importantes e fundamentais por colaborarem com o alcance de um dos objetivos do SUS, a preservação da autonomia e independência funcional das pessoas idosas.

Embora existam as diretrizes e Políticas Públicas voltadas para a saúde da pessoa idosa, ainda existe uma carência das propostas de atividades grupais para este público, no SUS. Esse problema precisa ser enfrentado para promover ainda mais o envelhecimento ativo, saudável e socialmente inclusivo.

Costa, Nakatani e Bachion (2006) asseguram que para aumentar as chances de um envelhecimento saudável, as políticas sociais e de saúde devem promover a habilidade funcional e construir um sistema adequado de suporte social para a população idosa. No entanto, ainda hoje, há gestores e colaboradores cuja prática é centrada apenas no modelo biomédico, refletindo em uma visão limitada do SUS como um local de orientação e resolução de problemas pontuais, ao invés de ser um espaço de discussão, planejamento, debate e avaliação da situação local de saúde das pessoas idosas. Entre os diversos assuntos que envolvem o SUS e a população idosa, encontramos na literatura selecionada para esta pesquisa, relatos que mostram as dificuldades de equipes da Unidade de Saúde da Família (USF) em realizar dinâmicas e atividades em grupo.

De acordo com Oliveira et al. (2021) a dificuldade dos profissionais é decorrente da fragilidade encontrada na formação em saúde, a qual tem origem no arcabouço tradicional centrado no modelo biomédico. Apenas nos anos 2000, começou a ocorrer a transformação dessa realidade, com novas diretrizes curriculares para a graduação. Importante lembrar que neste mesmo tempo foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS - 2004), tendo como foco uma mudança nas práticas do trabalho em saúde, sendo um marco para formação dos profissionais desta área. Em 2006 houve a publicação do Manual Técnico Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento da Pessoa Idosa/MS, que traz um passo a passo do trabalho em grupo voltado para este público. Então, a pouca vivência em processos grupais durante a graduação, conforme relato de alguns profissionais, nos remete a considerar que a Educação Permanente em Saúde (EPS) deve possibilitar o preparo necessário, viabilizando uma visão ampliada para que estratégias em saúde sejam articuladas aos processos grupais, resultando na segurança do trabalho, motivação na equipe e resultados mais efetivos.

Além do mais, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), juntos, são capazes de compartilhar problemas e estabelecer a troca de saberes de forma mútua, o que na prática facilita o desenvolvimento de ações e projetos terapêuticos, individuais ou grupais. Para esse referido contexto, Silva e Maciel (2021) asseguram serem necessárias ações grupais multidisciplinares e interdisciplinares como fator importante na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

Os relatos de experiência publicados por Barbosa et al. (2016) e Milane et al. (2021), vêm ilustrar a importância das atividades grupais ao apresentarem estudantes e residentes que se beneficiam delas, realizando um trabalho grupal multidisciplinar, em que a interdisciplinaridade e a promoção da saúde são aspectos fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, fortalecendo o vínculo com a unidade de saúde e incentivando o autocuidado. A experiência do trabalho grupal multidisciplinar também foi considerada fundamental para a formação dos estudantes, pois valorizou o trabalho de todas as profissões em benefício dos usuários do serviço de saúde e destacou a complexidade do campo da saúde.

Desta forma, faz-se necessária a implementação de mais intervenções grupais como atividades que promovam a saúde para além de um modelo biomédico, estimulando a interação social e o autocuidado, propiciando um ambiente favorável para que as pessoas idosas possam exercitar suas capacidades físicas, cognitivas e emocionais. Entretanto, considerando que muitos profissionais de saúde ainda se sentem despreparados e encaram

como um desafio as práticas grupais de educação em saúde com as pessoas idosas, é reforçada a necessidade da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), visando o alcance de redefinição das ações de saúde.

O estudo de Barbosa et al. (2016) evidenciou um propósito que pode ser trabalhado em atividades grupais ao relatar a experiência interdisciplinar vivenciada em uma USF (Unidade de Saúde da Família) com um grupo de pessoas idosas implantado em 2008, formado em sua maioria por mulheres com média de 65 anos de idade. Neste referido estudo, utilizaram instrumentos aplicados no domicílio dos participantes, como o questionário multidimensional, que é um instrumento de avaliação usado por profissionais de saúde para obter uma ampla compreensão da condição de um indivíduo; e diários de campo que revelaram as necessidades das pessoas idosas e subsidiaram o acompanhamento das ações e reflexões dos estudantes envolvidos no estudo. A partir desses instrumentos foram realizadas discussões para troca de conhecimento interdisciplinar e a equipe de trabalho percebeu que o maior interesse das pessoas idosas era para questões direcionadas às perspectivas para vida saudável e funcional, e não para as situações da ordem de doenças.

Neste sentido, Barbosa et al. (2016) descreveram as atividades realizadas junto ao grupo de pessoas idosas que foram ao encontro de suas necessidades e cultura. Ao longo de um ano foram realizados 12 encontros grupais, com periodicidade mensal, resultando em benefícios para os participantes, pois foi possibilitada a construção coletiva de experiências solidária e igualitária nas práticas de saúde, como propõe o SUS. Além disso, os participantes se sentiram valorizados e incluídos no meio social do qual fazem parte, havendo a promoção da cidadania. Foi por meio do preparo de alimentos de forma coletiva, com a orientação da Nutricionista, que se discutiu a importância de hábitos alimentares mais saudáveis; e a Terapeuta Ocupacional se encarregou de trabalhar temáticas referentes a atividades corporais, de lazer, risco e prevenção de quedas, além de abordar questões sobre a autoimagem da pessoa idosa.

Entende-se que a autoimagem interfere diretamente na maneira como os (as) idosos (as) se comportam e pode ser influenciada por diversos fatores, como experiências de vida, saúde física e mental, relacionamentos familiares e sociais, ambiente em que vive, entre outros. Neste contexto, observou-se que é essencial incentivar a participação em atividades grupais eficientes e significativas que valorizem as experiências, autonomia e conhecimentos acumulados ao longo da vida. A inclusão social, a participação em grupos e atividades recreativas são vistas como especialmente benéficas para melhorar a autoimagem e fortalecer a autoestima das pessoas idosas, como benefícios psicológicos.

O incentivo ao autocuidado e atividades para trabalhar a memória podem ser feitas por meio das práticas de grupo que, conforme Barbosa et al. (2016), contribuem para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Do mesmo modo, outro estudo que apresentou como resultado a melhoria de qualidade de vida da pessoa idosa, a partir de atividades de grupo, foi o trabalho desenvolvido por Milane, et al. (2022). As autoras descrevem uma abordagem multiprofissional, na qual residentes de Medicina, Veterinária, Nutrição e Psicologia se uniram com a Enfermeira e as Agentes Comunitárias de Saúde, e desenvolveram um grupo de educação em saúde para idosos(as) em uma UBS no Estado do Paraná. A equipe de Residentes verificou que nesta UBS não havia nenhum tipo de assistência coletiva direcionada a este público e decidiu criar o grupo, e os próprios usuários tiveram a oportunidade de levar suas demandas para o centro das discussões que aconteceram ao longo de 27 encontros, com uma média de 8 participantes. Cabe destacar que houve relatos positivos dos (as) idosos (as) referenciando a melhora na saúde física e mental após as experiências no grupo de convivência. Além disso, foi elaborado um Manual Instrutivo contendo a prática experimentada entre os profissionais e o grupo de idosos (as), material que poderá subsidiar as próximas vivências grupais.

Teles e Miotto (2021) elaboraram uma revisão integrativa da literatura, analisando estudos realizados no Brasil, no período de 2016 a 2020, com idosos(as), no contexto da ESF (Estratégia de Saúde da Família), apontando também que ações que fortalecem vínculos sociais e interação social melhoram a saúde mental de pessoas idosas. Eles concluem que “...intervenção da atenção básica que propuseram... interações sociais... desencadearam melhoras significativas na Qualidade de Vida de Idosos... como a redução de sintomas depressivos” (TELES; MIOTTO, 2021, p. 469).

Neste sentido, Papália e Feldman (2013) apontam um estudo longitudinal envolvendo quase 30 mil homens em que se verificou que aqueles que viviam mais isolados tinham 53% mais chance de morrer de doenças cardiovasculares e se encontravam 2 vezes mais propensos a morrer por acidente ou suicídio (Eng, et al., 2002 apud Papália; Feldman, 2013). Papália e Feldman (2013) citando um estudo envolvendo mulheres idosas finlandesas, afirmaram que fazer parte de um grupo social é fundamental, e as mulheres que receberam maior apoio social eram 2,5 vezes menos propensas a morrer do que aquelas que receberam menos apoio.

Ao caracterizar os espaços de participação social em uma capital brasileira, André, et al. (2022) afirmam que, na percepção dos gestores entrevistados, as atividades de grupo são a principal forma de participação social. Os autores destacam que a cultura de promoção de grupos na Atenção Primária a Saúde (APS) é um potencial significativo para a expressão e

participação social. Ao realizar o trabalho interventivo em grupo de pessoas idosas, fica evidenciado o envolvimento e satisfação, pois a pessoa idosa encontra no grupo possibilidades de discussão, troca de experiências, busca de soluções coletivas para problemáticas comuns, além do fortalecimento do vínculo com a USF. Essas evidências refletem diretamente na contribuição com a qualidade de vida, como autocuidado e o cuidado pela equipe.

André, et al. (2022) apontam que 15 gerentes de USFs foram contactados e 12 se dispuseram a colaborar com um estudo, mesmo com limites na administração da pesquisa, tais como: respostas dadas de forma muito breve, pouco interesse e/ou pouco tempo para contribuir com o estudo, dificuldade por parte dos entrevistados de entenderem a temática abordada, desconhecimento dos espaços existentes na USF, seja por serem novos no cargo ou por estarem há pouco tempo na unidade. Entretanto, neste referido estudo, ficou perceptível a necessidade de se fomentar mais a formação dos trabalhadores da área da saúde, em função do notório desconhecimento de alguns gestores frente à importância de promover espaços de participação social e atividades grupais, especialmente, se tratando da população idosa.

O estudo de revisão integrativa apresentado por Oliveira, et al. (2021) corrobora mais fomento em educação em saúde, ao abraçar o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca das ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) desenvolvidas para a pessoa idosa, enfatizando a segurança e a formação técnica dos profissionais de saúde para trabalharem com a população idosa. Esta é uma importante temática que remete à reflexão sobre a necessidade do profissional superar o predomínio do modelo biomédico, ultrapassando a estratégia da medicalização. Além disso, considera-se que uma adequada formação técnica traga maior apoio à gestão, minimizando ou até mesmo extinguindo resistências em relação à criação de grupos de trabalho com idosos (as).

De modo geral, destaca-se que a EPS se ampara nas metodologias participativas em que os processos grupais são centrais, pois, entre seus pressupostos, está a promoção do trabalho em equipe multidisciplinar buscando a produção de conhecimento de modo coletivo, apoiado nas metodologias de aprendizagem ativa, fortalecendo a subjetividade e implicação dos sujeitos no processo de cuidar (DINIZ; SÁ, 2019).

Dessa forma, é de suma importância a criação de vínculos com os pacientes, transpondo a concepção curativa e assistencialista, para que, nessa perspectiva, os processos grupais abarquem as demandas de forma satisfatória, envolvendo vínculos, conhecimento compartilhado e trocas de experiências através da comunicação e do protagonismo dos(as) usuários(as) do SUS. Como afirmam Friedrich, et al. (2018), os grupos de promoção da saúde

na APS, envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes planejadas, que compreendem aspectos emocionais, sociais e biológicos, não se caracterizando apenas como um somatório de pessoas, mas numa nova entidade com objetivos compartilhados à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem métodos de grupos utilizados no Sistema Único de Saúde no Brasil, no entanto, esses modelos devem ser mais evidenciados em suas práticas, pois o atendimento para as pessoas idosas é direcionado mais para o modelo biomédico. É essencial priorizar tratamentos e prevenções por meio de investimentos nas práticas psicossociais e grupais. A criação de grupos de educação em saúde para idosos (as) demonstra como uma abordagem multiprofissional e participativa pode ter impactos positivos na saúde e no desenvolvimento. A ausência de prática de atividades grupais para pessoas idosas contribui para o isolamento social e que está associado a um aumento do risco de doenças cardiovasculares e outros problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos.

Oferecer suporte psicológico em grupo e criar espaços de interação e compartilhamento de experiências entre as pessoas idosas e outras gerações, impulsiona o envelhecimento no modelo biopsicossocial, que vai além do cuidado fisiológico, contemplando um bem-estar emocional e social desta população. Entretanto, as expectativas e perspectivas de idosos (as) a respeito do tratamento ofertado no SUS é pouco considerada, e grande parte dos profissionais em saúde não recebem incentivos para um *upgrade* em sua formação profissional, mesmo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Assim, muitos profissionais persistem na prática de medicalização, sem espaço para uso das ferramentas que trabalham aspectos subjetivos do sujeito. Desta forma, espera-se que este estudo estimule a busca, o planejamento e implantação de pesquisas mais profundas e práticas grupais de atenção aos (às) idosos (as), na perspectiva de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRE, A. N.; RAMOS, J. V. B.; CRUZ, P. J. S. C. Caracterização dos espaços de participação social na Atenção Primária à Saúde em João Pessoa, Paraíba (Brasil). **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 25, n. 2, p. 280–297, 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=162124420&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BARBOSA, A.; ANDRADE, G. C. L.; PEREIRA, C. O.; FALCÃO, I. V.. A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma Unidade de Saúde da Família do Recife. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, [s. l.], v.19, n.2, p.315-320, 2016,

Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831597>. Acesso em 29 mai. 2023.

CARMO, J. A. D. **Proposta de um índice de vulnerabilidade clínico-funcional para a atenção básica: um estudo comparativo com a avaliação multidimensional do idoso.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

COSTA, E. C.; NAKATANI, A. Y. K.; BACHION, M. M. **Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.** Acta Paulista de Enfermagem, Goiânia, set. 2007.

LOPES FRIEDRICH, Thaís; BRAATZ PETERMANN, Xavéle; BASSO MIOLO, Silvana; FOLETTO PIVETTA, Hedioneia Maria. **Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais,** INTERFACE COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO, n. 22(65), p. 373-85, 2018. DOI 10.1590/1807-57622016.0833. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 16 jul. 2021.

MILANE, N. C.; BONAWITZ, A. G.; CAMPOS, J. K. S. Grupo de saúde do idoso: um relato de experiência pela perspectiva de residentes multiprofissionais em saúde coletiva. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção de Saúde** Disponível em <http://www.redcps.com.br/detalhes/145/grupo-de-saude-do-idoso--um-relato-de-experiencia-pela-perspectiva-de-residentes-multiprofissionais-em-saude-coletiva>. Acesso em 29 mai. 2023.

OLIVEIRA, P. A.; SANTOS, P. M. F. dos.; ALVES, F. R. .; GARCIA, L. A. A.; MALAQUIAS, B. S. S. .; SANTOS, Á. S. . Educação permanente e práticas educativas para o idoso: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 36, p. 626–647, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.626-647. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/548>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. **Envelhecimento: um processo multifatorial.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, mar. 2009.

SCOFANO, D., Denise; CASTILHO, S., Marilene. **O uso das narrativas e do dispositivo grupal na formação/educação permanente dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura**, [s. l.], p. 2-18, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/Interface.180217>. Disponível em: <https://www.interface.org.br>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SILVA, C. F; MACIEL, M. V. **Gerontologia múltiplos olhares: serviço de atenção ao idoso: estimulação e reabilitação cognitiva** - um relato de experiência. Recife-PE: libertes, 2021.

TELES, B. K. A.; MIOTTO, M. H. M. de B. Qualidade de vida de idosos comunitários atendidos pela Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 459–472, 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=162124419&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 29 mai. 2023.